

BATTISTI, Elisa; MORAS, Viviane Tebaldi. Efeitos lexicais na vocalização variável da consoante /l/ em coda silábica no português brasileiro de contato com falares dialetais italianos. *ReVEL*, edição especial n. 14, 2017. [www.revel.inf.br].

## **EFEITOS LEXICAIS NA VOCALIZAÇÃO VARIÁVEL DA CONSOANTE /l/ EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE CONTATO COM FALARES DIALETAIS ITALIANOS**

LEXICAL EFFECTS ON THE VARIABLE VOCALIZATION OF THE CONSONANT /l/ IN  
SYLLABIC CODA IN A VARIETY OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN CONTACT WITH ITALIAN  
DIALECTS

**Elisa Battisti<sup>1</sup>**

**Viviane Tebaldi Moras<sup>2</sup>**

battisti.elisa@gmail.com

vtmoras@gmail.com

**RESUMO:** O artigo traz a análise de diferenciação lexical (idiossincrasias lexicais, efeitos de frequência lexical) na vocalização da consoante lateral em coda silábica no português brasileiro de contato com variedades dialetais italianas em dados do VARSUL (1990) e do BDSer (2008-2009) antes submetidos à análise de regra variável em tempo real (Labov 1994), com que se constatou a progressão do processo na comunidade de fala investigada, Flores da Cunha/RS (Battisti e Moras 2016). A análise de efeitos mistos (Walker 2012) revelou idiossincrasias lexicais e o papel favorecedor da vocalização de certos itens lexicais, dependente de restrições linguísticas e sociais (idade e contexto fonológico seguinte na amostra VARSUL, idade, gênero e posição da lateral na amostra BDSer).

**PALAVRAS-CHAVE:** variação fonológica; efeitos lexicais; vocalização da consoante lateral em coda silábica; português brasileiro.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras-Linguística; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras-Português e suas Literaturas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

**ABSTRACT:** The paper is about lexical differentiation (lexical idiosyncrasies, effects of lexical frequency) in the vocalization of the lateral consonant in coda position in Brazilian Portuguese in contact with Italian dialects in data from VARSUL (1990) and BDSer (2008-2009) corpora, which were previously analyzed in real time (Labov 1994) and showed that vocalization is in progress in the speech community of Flores da Cunha/RS (Battisti & Moras 2016). The mixed-effects model of multivariate analysis (Walker 2012) reveals lexical idiosyncrasies and the favoring role of certain lexical items, which is dependent on social and linguistic constraints (age and following phonological context in VARSUL sample, age, gender and position of the lateral consonant in BDSer sample).

**KEYWORDS:** phonological variation; lexical effects; vocalization of the lateral consonant in coda position; Brazilian Portuguese.

## 1. INTRODUÇÃO

A vocalização da consoante lateral /l/ em final (coda) de sílaba, como em *bo[t]so~bo[w]so*, *sa[t]gado~sa[w]gado*, *mi[t]~mi[w]*, *ane[t]~ane[w]*, embora geral no Brasil (Leite e Callou 2002: 47), ainda está em progresso em comunidades de fala do Rio Grande do Sul que não Porto Alegre<sup>3</sup>. No português falado em Flores da Cunha, pequeno município gaúcho fundado por imigrantes italianos no final do século XIX, o processo variável de vocalização da lateral em coda silábica é etapa de uma mudança linguística em andamento (Battisti e Moras 2015), que sofreu forte incremento mais recentemente (Battisti e Moras 2016).

Um processo como a vocalização, foneticamente motivado<sup>4</sup>, tende a afetar qualquer palavra na qual o alvo da mudança – nesse caso, a consoante /l/ em coda silábica – ocorra, principalmente na fase de implementação do processo: “Regular sound change [...] is characteristic of the initial stages of a change that develops within a linguistic system, without lexical or grammatical conditioning or any degree of social awareness (‘change from below’)<sup>5</sup>.” (Labov 1994: 542) Quando o processo alcança seus estágios mais avançados, no entanto, alguma diferenciação lexical pode se verificar (Labov 2010), como o fato de o processo não afetar certas palavras, isto é, apresentar

---

<sup>3</sup> Em Porto Alegre, a realização vocalizada em coda silábica é hoje categórica (Moras 2017). Análises anteriores (Quednau 1993, Costa 2003) já haviam verificado proporções de vocalização superiores a 90% nessa comunidade, como também a tendência de avanço do processo, o que o estudo de Moras (2017) confirma.

<sup>4</sup> Collischonn (2014: 90) explica que “a consoante [l] é um som articulado com a língua levantada, próxima do céu da boca. Essa posição da língua é parecida com a posição que a língua assume na pronúncia de [ɥ]. Quando está [em coda silábica] em fim de palavra, como em *sol*, *mel*, ou antes de uma consoante, como em *solta*, *belga*, a articulação da consoante enfraquece. [...] Esse som consonantal enfraquecido é percebido pelos falantes como próximo de [ɥ] e eles, dessa forma, começam a substituir um pelo outro, inicialmente de forma mais esporádica e, aos poucos, de forma mais sistemática. É o que causa a mudança sonora numa língua.”

<sup>5</sup> A mudança fônica regular [...] é característica dos estágios iniciais de uma mudança que se desenvolve num sistema linguístico, sem condicionamento lexical ou gramatical ou qualquer grau de consciência social (‘mudança de baixo [do nível da consciência]’). Tradução das autoras.

idiosincrasias lexicais; ou ter maior probabilidade de aplicar-se a palavras com frequência de uso mais alta (Phillips 2006), exibindo assim efeitos de frequência lexical. Tanto idiosincrasias lexicais quanto efeitos de frequência lexical, além de sensibilidade a categorias morfológicas, são, conforme Coetzee e Pater (2011), evidências de que processos variáveis não devem ser relegados à fonologia tardia (do inglês *late phonology*). Necessitam ser concebidos como parte da fonologia inicial (do inglês *early phonology*), onde têm acesso à representação lexical, desde que se suponha uma representação lexical mais rica: “...instead of each morpheme being phonologically represented in terms of a single abstract underlying form, each one is associated with a set of phonetically detailed exemplars (Bybee 2001 [...])<sup>6</sup>.” (Coetzee e Pater 2011: 427)

O propósito deste artigo é verificar se há diferenciação lexical (idiosincrasias lexicais e efeitos de frequência lexical) no processo de vocalização de /l/ em coda silábica no português brasileiro, num conjunto de dados que evidencia o avanço do processo em tempo real (Battisti e Moras 2016). A análise trará resultados que poderão contribuir para a discussão sobre o *locus* da variação na fonologia, como também sobre o papel de identidade e frequência lexical no progresso de processos variáveis.

Os dados em análise vêm do estudo de Battisti e Moras (2016). São contextos de vocalização de /l/ em coda silábica levantados de entrevistas sociolinguísticas de informantes de Flores da Cunha pertencentes a dois acervos, VARSUL e BDSer<sup>7</sup>. As entrevistas do VARSUL foram realizadas em 1990, as do BDSer, entre 2008 e 2009. De doze entrevistas do VARSUL, levantaram-se 1248 contextos; de doze entrevistas do BDSer, 918 contextos. A proporção total de vocalização de /l/ em coda silábica é de 12% em Flores da Cunha nos dados do VARSUL (1990), de 77% nos dados do BDSer (2008-2009). Esse padrão, de variação na mudança em progresso, com rápido incremento em vinte anos, será examinado para verificar se nele há diferenciação lexical (idiosincrasias e efeitos de frequência lexical); em caso afirmativo, se a diferenciação é independente de fatores sociais e fonológicos, como constata Labov

---

<sup>6</sup> “... em vez de cada morfema ser fonologicamente representado em termos de uma única forma subjacente abstrata, cada uma é associada com um conjunto de exemplares foneticamente detalhados (Bybee 2001 ...).” Tradução das autoras.

<sup>7</sup> VARSUL ou Variação Linguística na Região Sul do Brasil é um acervo de entrevistas sociolinguísticas com informantes de diferentes níveis de escolaridade e idade, residentes nas capitais e algumas cidades do interior dos três estados do Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Esse acervo é mantido pela UFTPR, UFSC, UFRGS, PUCRS. BDSer, ou Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, é um acervo de entrevistas sociolinguísticas de informantes de diferentes níveis de escolaridade, entre outras características sociais, residentes em municípios da antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul. Esse acervo é mantido pela UCS.

(2010: 680), e se restrições formais (fonológicas) têm maior influência no condicionamento do processo, como comprova Walker (2012: 412).

Resultados da análise variacionista laboviana (Labov 1972) de Battisti e Moras (2016) serão retomados na próxima seção, para esclarecer o padrão em questão, de vocalização em progresso de /l/ em coda silábica no português falado em Flores da Cunha, uma variedade de contato com falares dialetais italianos<sup>8</sup>. Nas seções seguintes vêm as análises de diferenciação lexical e, por fim, a conclusão.

## **2. A VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS FALADO EM FLORES DA CUNHA (RS): VARIAÇÃO NA MUDANÇA EM PROGRESSO**

A análise estatística multivariada dos dados de vocalização da lateral em coda silábica em Flores da Cunha (RS) (Battisti e Moras 2016), levantados dos bancos de dados VARSUL (1990) e BDSer (2008-2009), foi realizada com o programa Rbrul (Johnson 2016). Os dados de cada banco foram codificados conforme as mesmas variáveis independentes linguísticas (Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Tonicidade da Sílabas, Posição da Lateral) e extralinguísticas (Sexo/Gênero, Idade). Os dois conjuntos de dados foram rodados separadamente. A análise em tempo real realizou-se pela comparação dos resultados alcançados na análise dos dados de um e outro banco.

Nas rodadas de análise dos dados do VARSUL, as variáveis Idade e Contexto Fonológico Seguinte foram selecionadas, assim como a Tonicidade da Sílabas (Tabela 1). Nas rodadas com dados do BDSer, as variáveis Idade, Gênero, Contexto Fonológico Seguinte e Contexto Fonológico Precedente foram selecionadas (Tabela 2).

Os resultados da análise em tempo real para as variáveis sociais e linguísticas mostram mudanças no padrão de vocalização da lateral em coda silábica na comunidade de Flores da Cunha, de um estágio inicial a outro em que o processo se aplica numa proporção significativa. Fatores sociais e linguísticos interagem no

---

<sup>8</sup> Conforme Sabbatini e Franzina (1977), a antiga região colonial italiana (RCI) corresponde às áreas das ex-colônias de natureza pública, fundadas entre 1875 e 1892, na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Atualmente, 55 municípios localizam-se nesse território, entre eles Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, São Marcos, Veranópolis, Antônio Prado. De acordo com Frosi e Mioranza (1983) e Frosi (1989), o grupo de imigrantes era misto relativamente à província italiana de origem, sendo quatro as regiões da Itália setentrional de que veio a maioria deles: Lombardia, Vêneto, Friuli Venezia-Giulia e Trentino-Alto Ádige. Os falares dialetais italianos dessas regiões são hoje pouco frequentemente praticados nos municípios da RCI, onde predomina o português (de contato).

condicionamento do processo. É possível afirmar que em 2008-2009 a vocalização é categórica na fala de mulheres jovens e expressiva na de homens jovens, e que o processo, inicialmente (1990) com pouco efeito fonotático, passível de afetar a lateral também em sílaba tônica, exibe em 2008-2009 efeitos de segmentos seguintes com propriedades similares ao segmento-alvo e tende a afetar a lateral em sílabas prosodicamente fracas.

#### VARFUL (1990)

Input: 0,055			
Proporção total: 12%			
N total (ocorrências): 1248			
	Peso Relativo	%	N
<b>Idade</b>			
25-39 anos	0,87	33	381
60 ou mais anos	0,31	3	311
40-59 anos	0,25	2	554
<b>Contexto fonológico seguinte</b>			
Pausa	0,69	21	120
Consoantes labiais ( <i>culpa, talvez, gol feio</i> )	0,69	20	284
Vogais posteriores ( <i>sol alto</i> )	0,48	10	72
Consoantes altas ( <i>folga, balcão, mil chaves</i> )	0,47	9	168
Consoantes alveolares ( <i>volta, calça, tal nome</i> )	0,42	8	494
Vogais anteriores ( <i>mal educado</i> )	0,25	4	108
<b>Tonicidade</b>			
Tônica ( <i>parreiral, adulto</i> )	0,71	15	602
Pretônica ( <i>faculdade, algum</i> )	0,58	11	433
Postônica ( <i>difícil, agradável</i> )	0,52	6	92
Monossílabo tônica ( <i>sal, mil</i> )	0,21	0,8	119

**Fonte:** As autoras, com base nos resultados divulgados em Battisti e Moras (2016)

**Tabela 1:** Resultados das variáveis selecionadas na análise multivariada da vocalização da lateral em coda silábica no português falado em Flores da Cunha (RS), dados do VARSUL (1990)

Para verificar se o processo de vocalização da lateral em coda silábica é sensível a categorias morfológicas, a variável Posição da Lateral, inicialmente não selecionada pelo programa de análise estatística, foi amalgamada e rodada várias outras vezes, juntamente com as demais variáveis sociais e linguísticas. Como resultado, a variável Posição da Lateral foi selecionada como relevante nas rodadas com os dados do VARSUL, com o fator Fim de Sufixo (*braçal, lavável*) mostrando-se favorecedor da vocalização da lateral (Tabela 3). Nas rodadas com dados do BDSer, no entanto, a variável não foi selecionada.

**BDSer (2008-2009)**

Input: 0,780			
Proporção total: 77%			
N total (ocorrências): 918			
	Peso relativo	%	N
<b>Idade</b>			
25-39 anos	0,86	92	463
40-59 anos	0,64	78	191
60 ou mais anos	0,08	53	264
<b>Contexto fonológico seguinte</b>			
Consoantes labiais ( <i>culpa, talvez, gol feio</i> )	0,65	86	196
Consoantes altas ( <i>folga, balcão, mil chaves</i> )	0,56	85	116
Vogais posteriores ( <i>sol alto</i> )	0,55	83	53
Pausa	0,47	70	85
Vogais anteriores ( <i>mal educado</i> )	0,40	70	87
Consoantes alveolares ( <i>volta, calça, tal nome</i> )	0,36	84	385
<b>Tonicidade</b>			
Pretônica ( <i>faculdade, algum</i> )	0,61	85	275
Postônica ( <i>difícil, agradável</i> )	0,56	82	73
Tônica ( <i>parreiral, adulto</i> )	0,44	75	448
Monossílabo tônico ( <i>sal, mil</i> )	0,39	70	122

**Fonte:** As autoras, com base nos resultados divulgados em Battisti e Moras (2016)

**Tabela 2:** Resultados das variáveis selecionadas na análise multivariada da vocalização da lateral em coda silábica no português falado em Flores da Cunha (RS), dados do BDSer (2008-2009)

A seleção da variável Posição da Lateral na rodada de dados do VARSUL, mas não na do BDSer, parece indicar que, se a vocalização da lateral em coda silábica tem alguma sensibilidade a categorias morfológicas, essa sensibilidade existe quando a vocalização entra na comunidade. À medida que o processo avança, fatores fonético-fonológicos passam a preponderar no condicionamento do processo. Essa interpretação, no entanto, precisa ser tomada com cautela, já que o fator favorecedor de Posição da Lateral na rodada de dados do VARSUL, Fim de Sufixo, levanta a hipótese de não ser propriamente a sensibilidade à categoria morfológica a restrição determinante: o contexto se confunde com posições fonologicamente proeminentes (dois dos três sufixos constatados na amostra, *-al*, *-vel*, *-il*, são acentuados) e a vocalização parece preferir fronteira de palavra fonológica (Schwindt 2012). A análise de frequência e vocalização de itens lexicais sufixados (seção 5) contribuirá para a discussão dessa hipótese.

### VARFUL (1990)

Input: 0,055			
Proporção total: 12%			
N total (ocorrências): 1248			
	Peso Relativo	%	N
<b>Posição da lateral</b>			
Fim de sufixo ( <i>braçal, lavável</i> )	0,63	19	233
Interior de raiz ( <i>calça, cultura</i> )	0,59	14	511
Fim de raiz + sufixo ( <i>maldade, azulzinho, dificuldade, dificilmente</i> )	0,44	9	109
Fim de raiz ( <i>anel, útil</i> )	0,35	7	393

**Fonte:** As autoras.

**Tabela 3:** Resultados da variável Posição da Lateral dados do VARFUL (1990)

### 3. FREQUÊNCIA LEXICAL TOTAL E VOCALIZAÇÃO: PADRÕES DE REPETIÇÃO

Ainda com os dados de Battisti e Moras (2016) – 1248 contextos de vocalização da lateral nos dados do VARFUL, 918 contextos nos dados do BDSer –, formaram-se grupos conforme o padrão de ocorrência ou repetição dos itens lexicais no *corpus*: houve vocábulos que ocorreram apenas uma vez, outros duas, e assim por diante. Com os vocábulos distribuídos nesses grupos, fez-se análise de correlação entre a frequência de ocorrência ou repetição das palavras no *corpus* e a proporção de vocalização (Tabelas 4 e 5).

Nas Tabelas 4 e 5, a primeira coluna traz o número de repetições de uma dada palavra, e esse número é tomado como um padrão de repetição. Na segunda coluna, está o número de palavras distintas naquele padrão de repetição. Na terceira coluna, o número total de dados por padrão de repetição. Na quarta coluna, a frequência de aplicação da vocalização no padrão de repetição e, na última coluna, a proporção de vocalização no respectivo padrão. Por exemplo, na Tabela 4, primeira linha, registra-se que há, nos dados do VARFUL, 147 palavras distintas que ocorrem apenas uma vez. São, portanto, palavras de baixa frequência. Dessas 147 palavras, 20 (13,6%) sofrem vocalização. Na segunda linha, está a informação de que há no *corpus* 46 palavras que ocorrem duas vezes, totalizando 92 ocorrências. Dessas, 15 palavras (16,3% dos dados naquele padrão) sofrem vocalização, e assim por diante nas demais linhas.

Nº de repetições	Nº de itens distintos por padrão de repetição	Frequência no <i>corpus</i>	Frequência de aplicação	Proporção de Aplicação
1	147	147	20	13,6%
2	46	92	15	16,3%
3	27	81	11	13,6%
4	14	56	4	7,1%
5	11	55	3	5,5%
6	14	84	11	13,1%
7	4	28	8	28,6%
8	4	32	0	0,0%
9	8	72	0	0,0%
10	4	40	8	20%
11	3	33	44	12,1%
14	1	14	3	21,4%
15	3	45	5	11,1%
16	3	48	11	22,9%
17	2	34	1	2,9%
20	2	40	1	2,5%
24	1	24	7	29,2%
31	2	62	2	3,2%
33	1	33	3	9,1%
34	2	68	0	0,0%
35	1	35	5	14,3%
50	1	50	1	2,0%
73	1	73	25	34,2%

Fonte: As autoras  
Tabela 4: VARSUL (1990)

A análise de correlação entre a variável número de repetições (ou padrão de repetição) e a proporção de vocalização resultou em um coeficiente de correlação de 0,16 [n=23, p=0,4611] nos dados do VARSUL. Nos dados do BDSer, o coeficiente de correlação foi de -0,12 [n=21, p=0,6007]. Em ambos os casos, não há, portanto, correlação significativa entre o número de vezes que a palavra ocorre (sua frequência) e a proporção de vocalização, inviabilizando que se afirme que palavras mais frequentes são também as mais vocalizadas, e vice-versa.

Essa análise, no entanto, não controla a identidade dos itens lexicais. Não se sabe, por exemplo, dentre as 147 palavras que ocorrem apenas uma vez no *corpus* do VARSUL (Tabela 4), quais são as 20 que sofrem vocalização. Há alguma semelhança estrutural entre as 20 palavras com vocalização e as 127 sem vocalização? A rodada multivariada de efeitos mistos, com Palavra como variável aleatória, busca respostas para questões como essa, relacionadas ao item lexical específico envolvido (ou não) na vocalização.



Nº de repetições	Nº de itens distintos por padrão de repetição	Frequência no <i>corpus</i>	Frequência de aplicação	Proporção de aplicação
1	110	110	87	79,1%
2	53	106	81	76,4%
3	20	60	45	75,0%
4	6	24	18	75,0%
5	8	40	26	65,0%
6	7	42	37	88,1%
7	12	84	74	88,1%
8	3	24	15	62,5%
9	3	27	24	88,9%
10	2	20	19	95,0%
11	3	33	28	84,8%
12	2	24	21	87,5%
13	1	13	13	100%
15	2	30	24	80%
17	1	17	16	94,1%
19	1	19	3	15,8%
20	3	60	41	68,3%
22	2	44	35	79,5%
25	1	25	16	64,0%
34	1	34	30	88,2%
41	2	82	60	73,2%

Fonte: As autoras  
Tabela 5: BDSer (2008-2009)

#### 4. ANÁLISE MULTIVARIADA DE EFEITOS MISTOS

Com o programa RBrul (Johnson 2016), efetuou-se análise multivariada de efeitos mistos,

“taking into account not only the contribution of ‘fixed effects’ (preceding phonological context, following phonological context, morphological status, and each measurement of frequency) but also the fluctuations in overall rate produced by ‘random effects’, that is, different sources of data (the individual speakers and the individual lexical items)<sup>9</sup>.” (Walker 2012: 408-409)

Os dados do VARSUL e do BDSer foram rodados com as variáveis independentes (categóricas) linguísticas e extralinguísticas antes consideradas na análise multivariada de Battisti e Moras (2016) - Idade, Gênero, Contexto Fonológico

<sup>9</sup> Levando em conta não somente a contribuição de ‘efeitos fixos’ (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, *status* morfológico, e cada medida de frequência), mas também as flutuações na taxa geral produzidas por ‘efeitos aleatórios’, isto é, diferentes fontes de dados (os falantes individuais e os itens lexicais individuais). Tradução das autoras.

Precedente, Contexto Fonológico Seguinte e Posição da Lateral -, acrescidas da variável aleatória Palavra.

Na rodada com dados do VARSUL, o melhor modelo de vocalização tem Palavra, mais Idade e Contexto Fonológico Seguinte. Já na rodada com dados do BDSer, o melhor modelo contém as variáveis Palavra e Idade, Gênero e Posição da Lateral. Chama atenção o fato de, nesses modelos, a variável Posição da Lateral ter sido selecionada com os dados do BDSer, não com os do VARSUL, como ocorreu na análise estatística multivariada (seção 2). Em ambos os modelos, Palavra interage com variáveis linguísticas e sociais. Vale dizer, palavras individuais têm efeitos sobre a vocalização: apresentam proporções distintas de vocalização e têm tendências diferenciadas de sofrer o processo, num e noutro conjunto de dados, ao interagir com as demais variáveis selecionadas. As Tabelas 6 e 7 apresentam os resultados da análise de efeitos mistos para a variável Palavra. Em ambas, constam apenas palavras que ocorreram 10 ou mais vezes nos dados.

A Tabela 6, referente aos dados do VARSUL (1990), traz destacadas as 12 palavras com as maiores proporções de vocalização e também os maiores pesos relativos. As demais palavras são também frequentes na amostra, porém têm baixas proporções (ou nenhuma proporção) de aplicação do processo, com pesos relativos que são de moderados (em torno do ponto neutro) a baixos.

A Tabela 7, relativa aos dados do BDSer (2008-2009), traz destacadas as 10 palavras com proporções de vocalização acima de 80% (a proporção total média é de 77%) e os mais altos valores de peso relativo. As demais palavras são também frequentes na amostra, com proporção de vocalização expressiva, excetuando-se *solda* – recorrente nos dados, mas com aplicação do processo bastante menor. Os pesos relativos acompanham essa escala de proporções de vocalização.

A força relativa de cada palavra como fator é um pouco maior nos dados do VARSUL (Tabela 6) do que nos dados do BDSer (Tabela 7). É o que sugere a gama (do inglês *range*) de valores de peso relativo, ou diferença entre o maior e o menor peso relativo. Isso sugere que, nos dados do VARSUL, as palavras individuais sejam mais fortes condicionadoras da vocalização da lateral em coda silábica do que nos dados do BDSer.

As palavras favorecedoras da vocalização não são necessariamente as mais frequentes nos dados dos dois bancos. Valores altos de peso relativo mostram haver tendência de vocalização em palavras pouco frequentes. Nos dados do BDSer, a alta

proporção total de aplicação tem efeito sobre os resultados: palavras frequentes apresentam altas proporções de vocalização, assim como palavras relativamente pouco frequentes; algumas palavras apresentam pesos relativos que não indicam sua tendência a vocalizar-se, mesmo com expressiva proporção de aplicação do processo. Isso contribui para que se pense que o efeito de Palavra no BDSer seja diferente do desempenhado no VARSUL: ainda significativo, porém menos relevante.

<b>Palavra</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Proporção de vocalização</b>	<b>Peso relativo</b>
Faculdade	10	20%	0,98
Caldo	10	40%	0,95
Tradicional	11	36%	0,92
Hotel	16	31%	0,90
Pessoal	73	34%	0,89
Alguma	35	14%	0,87
Brasil	15	33%	0,86
Falta	14	21%	0,86
Almoço	24	29%	0,73
Jornal	10	20%	0,66
Fácil	33	1%	0,56
Geralmente	16	37%	0,55
Tal	50	0,2%	0,54
Qualquer	20	0,5%	0,53
Difícil	31	0,6%	0,43
Futebol	17	0,6%	0,38
Álcool	11	0	0,35
Enxoval	15	0	0,32
Normalmente	16	0	0,26
Alguém	17	0	0,21
Realmente	34	0	0,20
Mil	34	0	0,16
Volta	20	0	0,14
Mal	15	0	0,13
Sal	10	0	0,08
Hospital	31	0	0,07
<b>TOTAL DE OCORRÊNCIAS: 1246</b>			
<b>PROPORÇÃO TOTAL DE APLICAÇÃO: 12%</b>			

**Fonte:** As autoras

**Tabela 6:** *Palavra* como variável aleatória na análise multivariada de efeitos mistos, dados VARSUL, palavras mais frequentes (destacadas as 12 palavras com os maiores pesos relativos)

Palavra	Número de ocorrências	Proporção de vocalização	Peso relativo
Asfalto	10	100%	0,81
Fácil	22	82%	0,76
Sul	11	100%	0,76
Hospital	13	100%	0,76
Brasil	11	100%	0,73
Normal	17	94%	0,69
Qualquer	10	90%	0,62
Alguma	15	87%	0,62
Algum	12	92%	0,57
Difícil	34	88%	0,57
Almoço	22	77%	0,45
Legal	12	83%	0,41
Pessoal	41	76%	0,37
Falta	15	73%	0,35
Mil	41	71%	0,34
Volta	20	65%	0,28
Mal	20	65%	0,21
Final	20	75%	0,19
Natal	11	54%	0,15
Tal	25	64%	0,11
Solda	19	16%	0,01
TOTAL DE OCORRÊNCIAS: 918			
PROPORÇÃO TOTAL DE APLICAÇÃO: 77%			

Fonte: As autoras

**Tabela 7:** *Palavra* como variável aleatória na análise multivariada de efeitos mistos, dados do BDSer (destacadas as 10 palavras com os maiores pesos relativos)

#### 4.1 PALAVRAS FAVORECEDORAS DA VOCALIZAÇÃO NOS DADOS DO VARSUL E BDSER: COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA NOS DADOS COM A FREQUÊNCIA EM *CORPORA* DE REFERÊNCIA

As palavras favorecedoras da vocalização nos dados do VARSUL e do BDSer, com variados padrões de frequência nas amostras, são frequentes no português em geral, isto é, nos usos da língua fora das amostras?

O exame de *corpora* de referência fornece respostas a essa questão. Consideram-se o ASPA, Avaliação Sonora do Português Atual<sup>10</sup>, e o CRPC, Corpus de Referência do Português Contemporâneo<sup>11</sup> para tanto. Os primeiros resultados estão na Tabela 8, que retoma informações sobre os dados do VARSUL, e na Tabela 9, que traz os resultados para o exame dos dois *corpora*.

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.projetoaspa.org/>. Acesso em 05/06/2017.

<sup>11</sup> Disponível em <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>. Acesso em 05/06/2017.

Comparando-se as palavras favorecedoras da vocalização nos dados do VARSUL em sua frequência de ocorrência nos próprios dados (Tabela 8) e nos *corpora* ASPA e CRPC (Tabela 9), pode-se afirmar que são relativamente frequentes, a não ser por *caldo* em um dos *corpora* (ASPA).

A comparação dos dados do BDSer (Tabela 10) com os *corpora* de referência (Tabela 11) mostra a mesma situação: as palavras favorecedoras da vocalização são relativamente frequentes, exceto por *asfalto* nos dois *corpora*, o que no entanto não desfaz a generalização.

<b>VARSUL</b>		
Palavra favorecedora	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Pessoal	1 <sup>o</sup> (73)	34%
Alguma	3 <sup>o</sup> (35)	14%
Fácil	6 <sup>o</sup> (33)	1%
Almoço	9 <sup>o</sup> (24)	29%
Geralmente	14 <sup>o</sup> (16)	37%
Hotel	15 <sup>o</sup> (16)	31%
Brasil	17 <sup>o</sup> (15)	33%
Falta	20 <sup>o</sup> (14)	21%
Tradicional	22 <sup>o</sup> (11)	36%
Caldo	23 <sup>o</sup> (10)	40%
Jornal	24 <sup>o</sup> (10)	20%
Faculdade	25 <sup>o</sup> (10)	20%
<b>TOTAL</b>	302 types, 1246 tokens	12%

**Fonte:** As autoras

**Tabela 8:** Palavras favorecedoras da vocalização nos dados do VARSUL, ordenadas por número de repetições (frequência) na amostra, considerando-se palavras com 10 ou mais repetições

ASPA		CRPC	
Palavra	Ranking (por número de repetições)	Palavra	Ranking (por número de repetições)
Brasil	1 <sup>o</sup> (362.981)	Brasil	1 <sup>o</sup> (3.307)
Falta	23 <sup>o</sup> (67.937)	Alguma	12 <sup>o</sup> (822)
Jornal	38 <sup>o</sup> (45.108)	Falta	20 <sup>o</sup> (702)
Alguma	61 <sup>o</sup> (31.816)	Caldo	22 <sup>o</sup> (666)
Pessoal	62 <sup>o</sup> (31.571)	Jornal	53 <sup>o</sup> (409)
Hotel	74 <sup>o</sup> (23.771)	Fácil	56 <sup>o</sup> (388)
Fácil	77 <sup>o</sup> (23.105)	Pessoal	60 <sup>o</sup> (367)
Faculdade	102 <sup>o</sup> (16.294)	Hotel	102 <sup>o</sup> (187)
Tradicional	124 <sup>o</sup> (13.662)	Geralmente	130 <sup>o</sup> (140)
Almoço	173 <sup>o</sup> (9.272)	Almoço	139 <sup>o</sup> (130)
Geralmente	205 <sup>o</sup> (7.686)	Tradicional	155 <sup>o</sup> (128)
Caldo	589 <sup>o</sup> (1.366)	Faculdade	144 <sup>o</sup> (121)
<b>TOTAL</b>	7.790 <i>types</i> , 8.711.231 <i>tokens</i>	<b>TOTAL</b>	4.854 <i>types</i> , 99.739 <i>tokens</i>

Fonte: As autoras

**Tabela 9:** Frequência (número de repetições), nos *corpora* de referência ASPA e CRPC, das palavras favorecedoras da vocalização nos dados do VARSUL, ordenadas por número de repetições

BDSer		
Palavra favorecedora	Ranking (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Difícil	3 <sup>o</sup> (34)	88%
Fácil	5 <sup>o</sup> (22)	82%
Normal	10 <sup>o</sup> (17)	94%
Alguma	12 <sup>o</sup> (15)	87%
Hospital	14 <sup>o</sup> (13)	100%
Algum	15 <sup>o</sup> (12)	92%
Brasil	17 <sup>o</sup> (11)	100%
Sul	19 <sup>o</sup> (11)	100%
Asfalto	20 <sup>o</sup> (10)	100%
Qualquer	21 <sup>o</sup> (10)	90%
<b>TOTAL</b>	248 <i>types</i> , 918 <i>tokens</i>	77%

Fonte: As autoras

**Tabela 10:** Palavras favorecedoras da vocalização nos dados do BDSer, ordenadas por número de repetições (frequência) nos próprios dados, considerado-se palavras com 10 ou mais repetições

ASPA		CRPC	
Palavra	Ranking (por número de repetições)	Palavra	Ranking (por número de repetições)
Brasil	1 <sup>o</sup> (362.981)	Brasil	1 <sup>o</sup> (3.307)
Sul	7 <sup>o</sup> (105.702)	Qualquer	5 <sup>o</sup> (1.659)
Qualquer	10 <sup>o</sup> (87.041)	Alguma	12 <sup>o</sup> (822)
Difícil	45 <sup>o</sup> (39.538)	Sul	15 <sup>o</sup> (775)
Hospital	46 <sup>o</sup> (39.294)	Algum	23 <sup>o</sup> (657)
Algum	59 <sup>o</sup> (32.355)	Difícil	32 <sup>o</sup> (534)
Alguma	61 <sup>o</sup> (31.816)	Hospital	49 <sup>o</sup> (423)
Fácil	77 <sup>o</sup> (23.105)	Fácil	56 <sup>o</sup> (388)
Normal	99 <sup>o</sup> (16.447)	Normal	100 <sup>o</sup> (187)
Asfalto	443 <sup>o</sup> (2.559)	Asfalto	342 <sup>o</sup> (47)
<b>TOTAL</b>	7.790 <i>types</i> , 8.711.231 <i>tokens</i>	<b>TOTAL</b>	4.854 <i>types</i> , 99.739 <i>tokens</i>

**Fonte:** As autoras

**Tabela 11:** Frequência (número de repetições), nos *corpora* de referência ASPA e CRPC, das palavras favorecedoras da vocalização nos dados do BDSer, ordenadas por número de repetições

A análise multivariada de efeitos mistos mostrou que palavras individuais interagem com variáveis linguísticas e sociais nos modelos de vocalização variável da consoante lateral em coda silábica referentes às duas amostras, VARSUL e BDSer. Por essa razão, palavras favorecedoras da vocalização não são necessariamente as mais frequentes nas amostras, embora sejam relativamente frequentes no português em geral. Cabe investigar o peso de restrições estruturais na interação de Palavra com variáveis linguísticas, o que se faz examinando palavras sufixadas em sua frequência de ocorrência e em suas proporções de vocalização.

## 5. FREQUÊNCIA DE PALAVRAS DO TIPO *-al* NOS DADOS DO VARSUL E BDSER E EM *CORPORA* DE REFERÊNCIA: FREQUÊNCIA DE TIPO (TYPE)

Na análise multivariada (seção 2) e na análise de efeitos mistos (seção 4), a variável Posição da Lateral mostrou-se significativa na vocalização da lateral em coda silábica nos dados do VARSUL e dos dados do BDSer, respectivamente. O fator Fim de sufixo (*braçal*, *lavável*) condiciona o processo. Nesta seção, aborda-se o efeito condicionador desse fator, investigando a relação entre vocalização e frequência das palavras com sufixo nas amostras e na língua em geral.

O sufixo *-al* é o mais recorrente nos dados do VARSUL e do BDSer (há muito poucas palavras com *-vel* e *-il* na amostra), por isso selecionaram-se as palavras

terminadas em sufixo *-al* para a análise. Investigaram-se também palavras com *-al* na raiz, para ampliar a verificação da sensibilidade da vocalização à categorias morfológicas e sua relação com a frequência das palavras com contexto nos dados.

### 5.1 DADOS DO VARSUL E CORPORA DE REFERÊNCIA

Os resultados do exame de palavras com sufixo *-al* nos dados do VARSUL e nos *corpora* de referência estão nas Tabelas 12 e 13.

Excetuando-se as palavras *colonial*, *paroquial* e *parreiral*, as palavras com sufixo *-al* relativamente frequentes nos dados do VARSUL são palavras frequentes no português em geral, de acordo com os *corpora* de referência. A frequência das palavras *colonial*, *paroquial* e *parreiral* nos dados do VARSUL de Flores da Cunha (RS) justifica-se por temáticas particulares à comunidade de fala: situa-se na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul, as festas são coloniais, o queijo é colonial; as festas e eventos ocorrem, todos, no salão paroquial (o município não tem salas de teatro, cinema, *shopping center*); Flores da Cunha é um dos maiores produtores vitivinícolas da região, grande é seu número de parreirais.

<b>VARSQL</b>		
Palavra com sufixo <i>-al</i>	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Pessoal	1 <sup>o</sup> (73)	34%
Tradicional	2 <sup>o</sup> (11)	36%
Afinal	3 <sup>o</sup> (9)	0%
Colonial	4 <sup>o</sup> (9)	0%
Especial	5 <sup>o</sup> (9)	0%
Material	6 <sup>o</sup> (8)	0%
Comercial	7 <sup>o</sup> (7)	57%
Natural	8 <sup>o</sup> (6)	0%
Paroquial	9 <sup>o</sup> (6)	0%
Mundial	11 <sup>o</sup> (5)	0%
Normal	12 <sup>o</sup> (5)	0%
Nacional	13 <sup>o</sup> (4)	25%
Parreiral	14 <sup>o</sup> (4)	0%
Principal	15 <sup>o</sup> (4)	0%
<b>TOTAL</b>	41 <i>types</i> , 149 <i>tokens</i>	12%

**Fonte:** As autoras

**Tabela 12:** Frequência (número de repetições) das palavras com sufixo *-al* nos dados do VARSUL (palavras com 4 ou mais repetições)



Entre os vocábulos frequentes com sufixo *-al*, tanto nos dados do VARSUL quanto nos *corpora* de referência, destacam-se *nacional*, *federal*, *especial*, *mundial* e *principal*, que estão entre as 10 mais frequentes tanto no ASPA como no CRPC. No entanto, dessas palavras, somente *nacional* possui taxa mais expressiva de aplicação da vocalização (25%) nos dados do VARSUL, o que indica um comportamento individual da palavra *nacional* (mais frequente, mais vocalizada).

ASPA		CRPC	
Palavra	Ranking (por número de repetições)	Palavra	Ranking (por número de repetições)
Nacional	2 <sup>o</sup> (137.773)	Nacional	1 <sup>o</sup> (2.202)
Especial	3 <sup>o</sup> (96.682)	Especial	4 <sup>o</sup> (485)
Mundial	4 <sup>o</sup> (81.748)	Principal	5 <sup>o</sup> (482)
Principal	7 <sup>o</sup> (62.881)	Mundial	7 <sup>o</sup> (461)
Comercial	10 <sup>o</sup> (38.897)	Pessoal	8 <sup>o</sup> (367)
Pessoal	14 <sup>o</sup> (31.571)	Afinal	9 <sup>o</sup> (364)
Material	19 <sup>o</sup> (23.159)	Natural	12 <sup>o</sup> (337)
Normal	24 <sup>o</sup> (16.447)	Comercial	13 <sup>o</sup> (243)
Natural	27 <sup>o</sup> (15.819)	Material	14 <sup>o</sup> (235)
Afinal	28 <sup>o</sup> (15.441)	Normal	21 <sup>o</sup> (187)
Tradicional	32 <sup>o</sup> (13.662)	Tradicional	30 <sup>o</sup> (121)
Colonial	85 <sup>o</sup> (2.778)	Colonial	94 <sup>o</sup> (121)
Paroquial	302 <sup>o</sup> (181)	Paroquial	242 <sup>o</sup> (27)
Parreiral	730 <sup>o</sup> (8)	Parreiral	- (4)
<b>TOTAL</b>	799 types, 1.830.095 tokens	<b>TOTAL</b>	410 types, 17.253 tokens

**Fonte:** As autoras

**Tabela 13:** Frequência (número de repetições) das palavras com sufixo *-al* nos dados do VARSUL ordenadas por número de repetições (frequência) nos *corpora* de referência ASPA e CRPC

Dando sequência ao exame dos dados com *-al* no VARSUL, buscou-se verificar a frequência de ocorrência de palavras com *-al* na raiz, nos próprios dados e nos *corpora* de referência. Os resultados estão nas Tabelas 14 e 15.

Na análise de palavras com *-al* na raiz (Tabela 14), percebe-se, inicialmente, um menor número de palavras relativamente frequentes: apenas oito palavras (com 9 ou mais repetições) podem ser consideradas frequentes nos dados do VARSUL. Todas, exceto *enxoval*, são frequentes no léxico da língua, segundo os *corpora* de referência

(Tabela 15): as palavras *tal*, *hospital*, *mal*, *jornal* e *geral* estão entre as vinte mais frequentes, tanto no ASPA como no CRPC. Dentre elas, apenas *jornal* e *tal* são vocalizadas na amostra VARSUL, e minimamente. Novamente, atesta-se algum tipo de comportamento individual nas palavras com *-al* na raiz.

VARSUL		
Palavra com <i>-al</i> na raiz	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Tal	1º (50)	2%
Hospital	2º (31)	0%
Enxoval	3º (15)	0%
Mal	4º (15)	0%
Natal	5º (11)	0%
Jornal	6º (10)	10%
Sal	7º (10)	0%
Geral	8º (9)	0%
<b>TOTAL</b>	30 types, 199 tokens	12%

**Fonte:** As autoras

**Tabela 14:** Frequência das palavras com *-al* na raiz nos dados do VARSUL

ASPA		CRPC	
Palavra	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Palavra	<i>Ranking</i> (por número de repetições)
Geral	6º (70.059)	Sal	1º (2638)
Jornal	11º (45.108)	Mal	4º (783)
Hospital	12º (39.294)	Tal	5º (731)
Mal	13º (34.999)	Geral	9º (574)
Tal	15º (28.152)	Hospital	12º (423)
Natal	16º (19.687)	Jornal	14º (409)
Sal	38º (3.482)	Natal	24º (147)
Enxoval	133º (134)	Enxoval	70º (16)
<b>TOTAL</b>	378 types, 1.454.755 tokens	<b>TOTAL</b>	348 types, 16.309 tokens

**Fonte:** As autoras

**Tabela 15:** Frequência (número de repetições) das palavras com *-al* na raiz nos dados do VARSUL ordenadas por número de repetições (frequência) nos *corpora* de referência ASPA e CRPC

## 5.2 DADOS DO BDSer E CORPORA DE REFERÊNCIA

Os dados do BDSer também foram examinados em duas etapas: inicialmente, verificou-se a frequência de palavras com sufixo *-al* nos dados e nos *corpora* de referência, depois a frequência de palavras com *-al* na raiz nos dados e nos *corpora* de referência. Nas Tabelas 16 e 17 estão os resultados para o exame de palavras com sufixo *-al*.

As palavras frequentes com sufixo *-al* nos dados do BDSer (Tabela 16) são palavras frequentes na língua geral, segundo os *corpora* ASPA e CRPC (Tabela 17), exceto as palavras *coral* e *parreiral*. Em termos gerais, as palavras tiveram suas proporções de vocalização aumentadas, comparando-se as proporções de aplicação nos dados do BDSer (Tabela 16) com os dados do VARSUL (Tabela 12). A única palavra que permaneceu abaixo dos 50% de vocalização nos dados do BDSer foi *parreiral*, palavra pouco frequente na língua geral. Já o mesmo não se pode afirmar para a palavra *coral*: pouco frequente na língua geral, apresenta 100% de vocalização nos dados do BDSer. Mais uma vez, o comportamento de palavras individuais se destaca.

BDSer		
Palavra com sufixo <i>-al</i>	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Pessoal	1 <sup>o</sup> (41)	80%
Final	2 <sup>o</sup> (20)	75%
Normal	3 <sup>o</sup> (17)	94%
Coral	4 <sup>o</sup> (8)	100%
Natural	5 <sup>o</sup> (8)	62%
Fundamental	6 <sup>o</sup> (7)	100%
Comercial	7 <sup>o</sup> (6)	83%
Policial	8 <sup>o</sup> (5)	80%
Parreiral	9 <sup>o</sup> (5)	40%
Municipal	11 <sup>o</sup> (4)	50%
Estadual	12 <sup>o</sup> (3)	100%
<b>TOTAL</b>	31 <i>types</i> , 151 <i>tokens</i>	77%

**Fonte:** As autoras

**Tabela 16:** Frequência (número de repetições) das palavras com sufixo *-al* nos dados do BDSer (palavras com 4 ou mais repetições)

ASPA		CRPC	
Palavra	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Palavra	<i>Ranking</i> (por número de repetições)
Final	1 <sup>o</sup> (138.757)	Final	2 <sup>o</sup> (738)
Estadual	8 <sup>o</sup> (43.856)	Pessoal	10 <sup>o</sup> (362)
Comercial	10 <sup>o</sup> (38.897)	Natural	14 <sup>o</sup> (337)
Municipal	13 <sup>o</sup> (34.000)	Comercial	15 <sup>o</sup> (243)
Pessoal	14 <sup>o</sup> (31.571)	Estadual	20 <sup>o</sup> (193)
Policial	16 <sup>o</sup> (24.486)	Municipal	21 <sup>o</sup> (192)
Fundamental	21 <sup>o</sup> (17.543)	Normal	23 <sup>o</sup> (187)
Normal	24 <sup>o</sup> (16.447)	Policial	26 <sup>o</sup> (177)
Natural	27 <sup>o</sup> (15.819)	Fundamental	31 <sup>o</sup> (140)
Coral	109 <sup>o</sup> (2.276)	Coral	101 <sup>o</sup> (26)
Parreiral	730 <sup>o</sup> (8)	Parreiral	-
<b>TOTAL</b>	799 types, 1.830.095 tokens	<b>TOTAL</b>	410 types, 17.253 tokens

**Fonte:** As autoras

**Tabela 17:** Frequência (número de repetições) das palavras com sufixo *-al* nos dados do BDSer, ordenadas por número de repetições (frequência) nos *corpora* de referência ASPA e CRPC

Na última etapa da análise, os dados do BDSer são examinados para verificar a frequência de ocorrência de palavras com *-al* na raiz, nos próprios dados e nos *corpora* de referência. Os resultados estão nas Tabelas 18 e 19.

BDSer		
Palavra com <i>-al</i> na raiz	<i>Ranking</i> (por número de repetições)	Proporção de aplicação
Tal	1 <sup>o</sup> (25)	64%
Mal	2 <sup>o</sup> (20)	70%
Hospital	3 <sup>o</sup> (13)	100%
Natal	5 <sup>o</sup> (11)	54%
Jornal	6 <sup>o</sup> (7)	86%
Carnaval	7 <sup>o</sup> (5)	20%
Igual	8 <sup>o</sup> (5)	40%
<b>TOTAL</b>	23 types, 127 tokens	77%

**Fonte:** As autoras

**Tabela 18:** Frequência das palavras com *-al* na raiz nos dados do BDSer

ASPA		CRPC	
Palavra	Ranking (por número de repetições)	Palavra	Ranking (por número de repetições)
Jornal	11 <sup>o</sup> (45.108)	Mal	4 <sup>o</sup> (783)
Hospital	12 <sup>o</sup> (39.294)	Tal	5 <sup>o</sup> (731)
Mal	13 <sup>o</sup> (34.999)	Hospital	12 <sup>o</sup> (423)
Tal	15 <sup>o</sup> (28.152)	Jornal	14 <sup>o</sup> (409)
Natal	16 <sup>o</sup> (19.687)	Igual	16 <sup>o</sup> (290)
Carnaval	20 <sup>o</sup> (17.183)	Carnaval	20 <sup>o</sup> (179)
Igual	24 <sup>o</sup> (15.430)	Natal	24 <sup>o</sup> (147)
<b>TOTAL</b>	378 <i>types</i> , 1.454.755 <i>tokens</i>	<b>TOTAL</b>	348 <i>types</i> , 16.309 <i>tokens</i>

Fonte: As autoras

**Tabela 19:** Frequência (número de repetições) das palavras com *-al* na raiz nos dados do BDSer ordenadas por número de repetições (frequência) nos *corpora* de referência ASPA e CRPC

As palavras com *-al* na raiz frequentes nos dados do BDSer são palavras frequentes no léxico da língua, segundo os *corpora* ASPA e CRPC. Nos dados do BDSer, os níveis de vocalização dessas palavras são, em geral, altos, exceto nas palavras *carnaval* (20%) e *igual* (40%), de vocalização moderada a baixa. Constata-se, então, outro caso de comportamento individual de palavra.

O exame de palavras de um certo tipo, com *-al* (sufixo ou parte da raiz), em uma e outra amostra (VARSUL e BDSer), portanto, não traz evidências que sustentem a concepção da vocalização da consoante lateral em coda silábica como processo sensível à morfologia. É o que defende Schwindt (2012: 124): *não há qualquer evidência segura que permita associar o processo [vocalização da lateral pós-vocálica] a classes gramaticais específicas ou mesmo a determinados tipos de morfemas*. O exame revela, antes, o comportamento individual de certas palavras (idiosincrasias lexicais), que podem ser ou não vocalizadas, independentemente de sua frequência de ocorrência.

## 6. CONCLUSÃO

A vocalização variável da consoante lateral /l/ em coda silábica numa variedade de português brasileiro foi examinada neste artigo para verificar se o processo apresenta diferenciação lexical (idiosincrasias lexicais, efeitos de frequência lexical) e, em caso afirmativo, para investigar se a diferenciação é independente de fatores sociais e fonológicos ou se atua juntamente com restrições estruturais.

O estudo não comprovou que as maiores proporções de vocalização se verificam em palavras mais frequentes, mas constatou o comportamento individual de certas palavras frente ao processo. Ou seja, constatou diferenciação em termos de idiossincrasias lexicais, mas não de frequência lexical.

A vocalização não afeta todas as palavras com contexto na fase de implementação do processo na comunidade (amostra VARSUL), o que vai contra o pressuposto laboviano de que, na etapa inicial, processos de variação e mudança fônica não distinguem palavras. A vocalização tampouco afeta todas as palavras com contexto nas mesmas proporções quando o processo progrediu na gramática da comunidade (amostra BDSer), o que pode servir de argumento na defesa de uma representação probabilística do léxico.

O controle de Palavra como variável aleatória na análise multivariada de efeitos mistos mostrou, de um lado, que certas palavras favorecem a vocalização da consoante lateral em coda silábica e, de outro, que esse favorecimento decorre da interação de Palavra com as demais variáveis linguísticas e sociais favorecedoras: Idade e Contexto Fonológico Seguinte na amostra VARSUL, Idade, Gênero e Posição da Lateral na amostra BDSer. Ou seja, as idiossincrasias lexicais não são independentes de fatores linguísticos e sociais, atuam juntamente com restrições estruturais e extralinguísticas nas diferentes etapas de progressão da vocalização na comunidade.

A análise não desfaz, portanto, a concepção da vocalização da consoante lateral em coda silábica no português brasileiro como regra neogramática (Costa 2003, 2004) de motivação sonora, mas não descarta a atuação do léxico no processo, à medida que certas palavras restringem ou promovem a vocalização. Esses fatos, juntos, parecem apoiar a tese de Coetzee e Pater (2011) de que processos fonológicos variáveis não sejam exclusivos à fonologia tardia. Sugerem buscar a adequação da representação da estrutura sonora das línguas para dar conta do padrão não só da vocalização da consoante lateral em coda silábica, mas também de outros processos fonológicos variáveis que, enquanto tal, oferecem importantes evidências das capacidades humanas no processamento da linguagem.

## REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Elisa; MORAS, Viviane T. Análise em tempo aparente da vocalização variável da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS). *Caderno de Letras - UFPEL*, n.24, 2015. p.37-54.
- BATTISTI, Elisa; MORAS, Viviane T. A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade de português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real. *Gragoatá*, v. 21, n. 40, 2016. p. 90-112.
- BYBEE, Joan L. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- COETZEE, Andries W.; PATER, Joe. The place of variation in phonological theory. In: GOLDSMITH, John; RIGGLE, Jason; YU, Alan C. L. (Eds.) *The handbook of phonological theory*. 2. ed. Malden/Oxford/West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011. p.401-434.
- COLLISCHONN, Gisela. Vocalização de L. In: BISOL, Leda; BATTISTI, Elisa. *O português falado no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.89-104.
- COSTA, Cristine F. *Fonologia lexical e controvérsia neogramática: Análise das regras de monotongação de /ow/ e vocalização de /l/*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- COSTA, Cristine F. A vocalização da lateral pós-vocálica como fenômeno neogramático do nível pós-lexical. *Organon*, v.18, n.36, 2004. p.83-91.
- FROSI, Vitaliana M.; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 1983.
- FROSI, Vitalina M. *Provérbios dialetais italianos: uma linguagem em extinção*. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- JOHNSON, Daniel E. *Rbrul version 3.3.1*. 2016. Disponível em : <https://cran.r-project.org>. Acesso em : 29/07/2016.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- LABOV, William. Resolving the Neogrammarian Controversy. *Language*, v. 57, n. 2, 1981. p. 267-308.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change: Internal factors*. Oxford UK/Cambridge USA: Blackwell, 1994.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change: Cognitive and cultural factors*. Oxford UK/Cambridge USA: Blackwell, 2010.
- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- MORAS, Viviane T. *A vocalização do L em coda silábica: Análise em tempo real em duas comunidades do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

PHILLIPS, Betty. S. *Word frequency and lexical diffusion*. New York: Palgrave McMillan, 2006.

QUEDNAU, Laura R. *A lateral pós-vocálica no português gaúcho: Análise variacionista e representação não-linear*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

SABBATINI, Mario; FRANZINA, Emilio. *I veneti in Brasile nel Centenario dell'emigrazione (1876-1976)*. Vicenza: Accademia Olimpica, 1977.

WALKER, James A. Form, function and frequency in phonological variation. *Language variation and change*, n.24, 2012. p.397-415.

SCHWINDT, Luiz C. Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis do português brasileiro. *Letras & Letras*, v.28, n.1, 2012. p.115-127.